

UTILIZAÇÃO DA TEMÁTICA METODOLOGIA DE DISCIPLINA RESTAURATIVA PARA ESCOLAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM BIOLOGIA

Leyenne Aparecida Marinetto ¹
Gisele Aparecida Fidelis²
Joici de Carvalho de Leite³

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica em Biologia, permite ao residente lidar com situações do cotidiano envolventes na escola, já que tem por objetivo contribuir “para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (Brasil, 2022).

Muitas destas situações cotidianas na escola acabam envolvendo conflitos, como o caso de indisciplina. Estes imprevistos permeiam a vida de todos os professores ao longo de suas carreiras e deve-se “capacitar o professor para compreender que a relação de poder estabelecida em sala de aula, não deve ultrapassar a barreira do bom senso e respeito para com o aluno. Rever sua prática, pois o público anual, muda, pois a sociedade muda a todo tempo. Os valores também passam por um novo olhar, assim a figura do professor também sobre alterações dentro deste contexto.” (Catarino; Purificação, 2019, p. 4).

A indisciplina é um problema recorrente na sala de aula e varia de acordo com o contexto sociocultural em que os alunos estão envolvidos, além do tempo ou até mesmo de circunstâncias pontuais, podendo se manifestar de diversas formas, como falta de respeito pelos professores, colegas e funcionários, atrasos e faltas frequentes, conversas paralelas, desordem, uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula, recusa de práticas letivas, e até mesmo violência física e verbal.

É comum muitas escolas não estarem preparadas para possíveis rebeldias por parte dos estudantes, e nestes casos, geralmente toma-se a conduta de expulsar o aluno e/ou outras medidas punitivas severas, sem que haja uma reflexão a respeito do que gerou o mal comportamento, e isso ocorre mesmo com as “Orientações para a promoção da cultura de paz nas escolas”, estipuladas pelo Ministério da Educação em Brasília, no ano 2015, ao qual

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra113337@uem.br

² Professora na rede Estadual do Paraná (SEED); Doutora em ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Maringá – UEM.

³ Professora colaboradora da área de ensino da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Doutora em ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, jcleite2@uem.br

discorre que a punição física ou moral não é eficaz para resolver o problema da indisciplina, podendo aumentar o comportamento agressivo dos alunos e prejudicar o processo de aprendizagem na escola.

Historicamente era permitido com que os professores até mesmo agredissem fisicamente seus alunos (palmadas com réguas, por exemplo), fato que foi proibido expressamente com a promulgação da lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, disposta do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990). O referido estatuto também estabeleceu que as escolas deveriam adotar medidas educativas e protetivas para lidar com os alunos, mas não podemos negar, que os reflexos deste contexto social ainda interferem na atualidade, em que observamos como as pressões visando a submissão do aluno a regras e ordens que permeiam o ensino e são transpassadas aos residentes pedagógicos.

Afim de quebrar este ciclo violento, oportunizamos a experiência da leitura reflexiva do livro “Disciplina Restaurativa para Escolas” (Mullet; Amstuz, 2023) e, em conjuntura com o mesmo, desenvolvemos elaboramos e aplicamos o método “SEMÁFORO⁴” para orientação dos momentos de fala dos alunos, reduzindo a indisciplina, sem reforçar situações de *bullying*, assédio moral escolar, vandalismo, dentre outras pressões negativas e preocupantes.

O livro e a técnica abordam a diminuição à comunicação violenta e apreensiva sobre os alunos, oferecendo a oportunidade de todos terem sua voz e sua vez, com uma metodologia que exclui a agressividade, dando espaço ao respeito mútuo, reforçando os laços de cooperação e cuidado.

Desta forma, buscamos por intermédio da leitura e do direito de fala, um espaço em que todos tivessem direito a compartilhar suas dúvidas e opiniões, construindo o conhecimento de maneira coletiva.

METODOLOGIA

O Programa de Residência Pedagógica em Biologia (ciclo 2022-2024), acontece no Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf, localizado em um bairro na cidade de Maringá, Paraná, abrangendo alunos do Ensino Médio.

Para a realização da atividade aqui proposta, foi realizado um combinado para com 82 alunos de duas turmas do 1º ano do ensino médio, onde eles teriam seus espaços de fala e descanso, intercalados com as dinâmicas planejadas na aula, e dessa forma, enquanto a professora falava, eles deveriam permanecer em silêncio, podendo interagir com dúvidas ou falas

⁴ Semáforo: Método que consiste em orientar os alunos sobre os seus momentos de fala.

pertinentes ao conteúdo de “Respiração Celular”, e depois, quando fosse dado o sinal, eles poderiam relaxar e conversar de forma disciplinada entre si.

Para facilitar isto, criamos o método “SEMÁFORO”, onde apresentamos aos alunos um cartão vermelho (papel couchê na cor vermelha, no tamanho 06x06 cm) que indicava o momento em que apenas eu, enquanto professora tinha o poder de fala e necessitava de atenção. Apresentamos também, o cartão verde (papel couchê na cor verde, no tamanho 06x06 cm), que referia-se aos momentos de descanso.

O tempo em que cada cartão foi aplicado variou entre 15 minutos de aula para cada 3 minutos de descanso, podendo variar entre estas permanências, a depender de como percebemos a interação e o cansaço dos alunos. Neste foco, o objetivo maior foi “exercitar cumprimentos e manifestações de apreciação” além de “desenvolver habilidades de comunicação” (Mullet, Amstutz, 2020, p.75).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Residência Pedagógica em Biologia, propicia aos residentes a real dimensão dos acontecimentos do universo escolar.

Para tanto, a atividade desenvolvida com duas turmas do 1º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf, nos proporcionou uma experiência em um ambiente colaborativo, onde com facilidade os alunos respeitaram o comando dos cartões da atividade “Semáforo” e, em contrapartida, nos dedicamos em não os deixar cansados ou entediados ao longo da aula. Além disto, foi possível notar como sentiram-se acolhidos em suas necessidades de estudante, em que, ao invés de manifestarem medo de punições severas, compreenderam a importância de colaborar durante a aula, de forma civilizada e mútua.

De fato, ainda foi possível notar outras formas de indisciplina que apenas o uso do cartão não resolveu, como o uso de aparelhos eletrônicos em sala, porém, ainda nesta circunstância, outras medidas pedagógicas que visam restaurar ao invés de agredir, foram tomadas, como o diálogo participativo, e respeitosamente o problema foi sanado.

Vale ressaltar que os alunos são um reflexo do ambiente social e cultural em que vivem, portanto, suas indisciplinas podem ser herdadas da forma como são circulados em casa, na família, na escola e nos lugares por onde frequentam, portanto, para resolver as questões de mau comportamento, todos os aspectos devem ser levados em consideração, não apenas a professora regente da turma, mas a equipe pedagógica, a sociedade e as pessoas de parentesco devem criar possibilidades de colaboração para o desenvolvimento colaborativo do estudante.

Desse modo, consideramos que ser professor é um ato de amor, e exige preparo com estudo teórico e práticas que rodeiam a formação constante profissional, fato que é possível aos

estudantes pertencentes ao programa de Residência Pedagógica em Biologia da Universidade Estadual de Maringá.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica; Ensino de Biologia; Disciplina Restaurativa;

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o dom da vida e abençoado as experiências nela vividas, e seguindo sou grata à minha família, amigos e namorado pelo apoio ao longo de minha trajetória acadêmica, além é claro, dos professores Gisele Fidelis, Paulo Inada e Joici de Carvalho, juntamente com a equipe pedagógica e alunos do Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf, que proporcionaram meu desenvolvimento como professora dentro do Programa da Residência Pedagógica, e a Capes pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 29 ago. 2023.

CATARINO, E. M.; PURIFICAÇÃO, M. M. Atuação Pedagógica nos conflitos em sala de aula. **Anais do VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar e V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES**, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/641>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. CAPES, Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022. **Regulamento do Programa Residência Pedagógica – PRP**. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023.

MULLET, J. H.; AMSTUTZ, L. S. **Disciplina restaurativa para escolas**. Porto Alegre: Palas Athena, 3ª edição 2020.